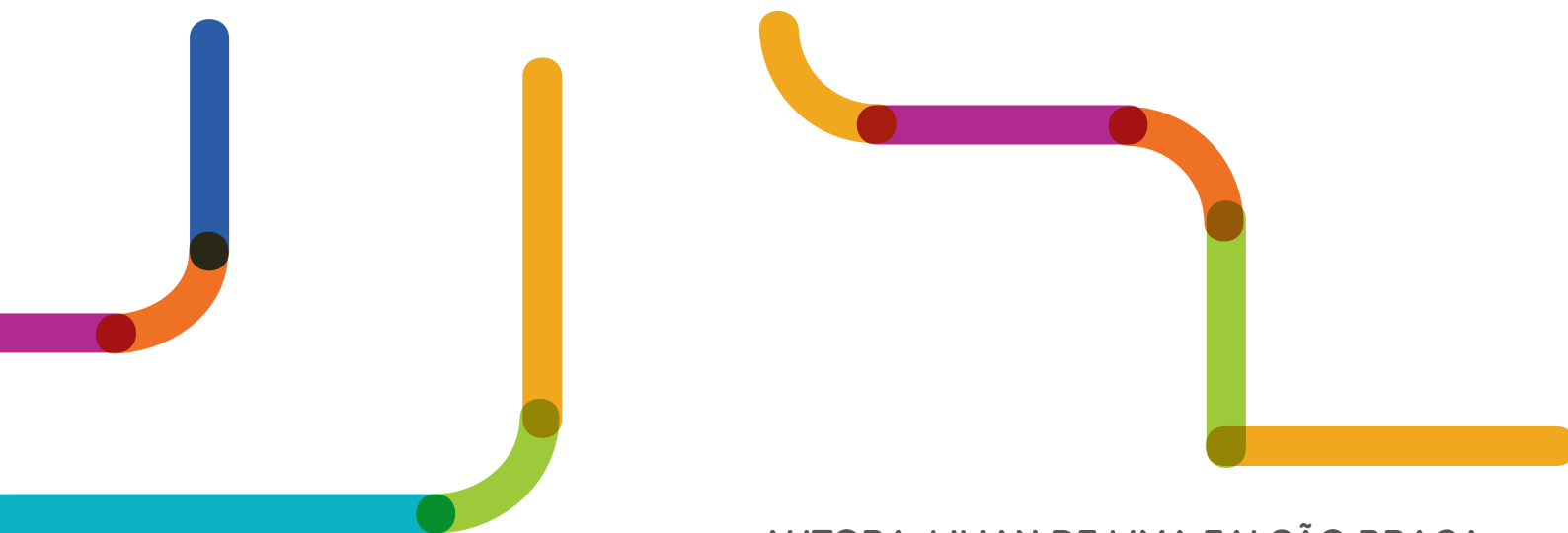




CAMINHOS DA PONTUAÇÃO

ENTENDA AS ORAÇÕES ADJETIVAS



AUTORA: LILIAN DE LIMA FALCÃO BRAGA

AULA 5

MENOS É MAIS: AS ORAÇÕES ADJETIVAS REDUZIDAS

SU MÁ RIO

5.1 MODOS E TEMPOS VERBAIS	3
5.1.1 MODOS VERBAIS	4
5.1.2 TEMPOS VERBAIS	7
5.2 ORAÇÕES DESENVOLVIDAS	11
5.3 ORAÇÕES REDUZIDAS	12
5.3.1 ORAÇÃO ADJETIVA REDUZIDA DE INFINITIVO ..	12
5.3.2 ORAÇÕES ADJETIVAS REDUZIDAS DE GERÚNDIO ..	13
5.3.3 ORAÇÕES ADJETIVAS REDUZIDAS DE PARTICÍPIO ..	14
5.4 CUIDADO NO USO DAS ORAÇÕES REDUZIDAS	15
REFERÊNCIAS	18



Olá! Mais uma vez nos encontramos, e agora já no penúltimo passo de nossa jornada!

Na aula anterior, vimos que as orações adjetivas são precedidas pelos pronomes relativos: *que, o qual, quem, quanto, onde, cujo, como e quando*. Vimos ainda que esses pronomes podem ser antecidos por preposições ou conjunções prepositivas de acordo com as regras de regência.

Agora, vamos trabalhar uma outra forma de oração, a chamada reduzida, em que os pronomes relativos não aparecem. Ao término desta aula, você estará apto a usar esse recurso para finalmente chegar à última etapa deste curso: redigir de forma clara e aprazível aos ouvidos.

Vamos lá!

5.1 MODOS E TEMPOS VERBAIS

Até agora, trabalhamos com as orações adjetivas chamadas desenvolvidas. Se observarmos os exemplos a seguir, veremos que, além da presença dos pronomes relativos, existe uma outra característica fundamental para todas elas: os verbos dessas orações estão flexionados nos modos indicativo ou subjuntivo:

1. A roupa [com que saiu] era de grife.
2. O diretor [que trabalhará comigo] era seu primo.
3. Aos trabalhadores [que exerçam atividade noturna] será acrescentado um valor à remuneração.

Os verbos “sair” e “trabalhar” estão no modo indicativo; já o verbo “exercer” está no modo subjuntivo.

Para tudo! Eu não lembro nada desse negócio de indicativo, subjuntivo!

Calma, vamos dar um passo atrás para dar dois à frente.



5.1.1 MODOS VERBAIS

Verbo é uma palavra que designa ação, estado ou fenômeno da natureza:

1. Eu carimbei todos os processos. (Carimbar é uma ação)
2. Os alunos continuaram doentes. (Continuar transmite o estado em que os alunos se encontram)
3. Choveu a madrugada toda. (Chover é fenômeno da natureza)

O verbo, por ter relação com o sujeito, vai concordar em número (singular/plural) e pessoa (1ª, 2ª e 3ª pessoa) com ele. Assim, na frase 1, o verbo “carimbei” está na 1ª pessoa do singular porque o sujeito “Eu” está na primeira pessoa do singular. Da mesma forma, na frase 2, o verbo “continuaram” está na 3ª pessoa do plural porque “alunos” está na terceira pessoa do plural. Por fim, o verbo “choveu” está na terceira pessoa do singular porque a oração não possui sujeito (fenômenos da natureza não apresentam sujeito) e nesses casos o verbo fica na terceira pessoa do singular mesmo.

Mudar sua estrutura de acordo com a pessoa e o número é denominado flexionar. Substantivos e adjetivos, por exemplo, flexionam-se em gênero, número e grau; já os verbos, além de gênero, número, aspecto e voz, flexionam-se em modo e tempo, o que de fato nos interessa aqui.

O modo é a forma que o verbo adquire para “indicar a atitude (de certeza, de dúvida, de suposição, de mando, etc.) do falante em relação ao fato que enuncia” (CUNHA, p. 394). São três tipos: **indicativo**, **subjuntivo** e **imperativo**.

O **indicativo** exprime a noção de certeza, algo acontece, aconteceu, acontecia, acontecerá, aconteceria, acontecera. Em qualquer dessas situações, há uma certeza do fato por parte do falante.



Assim, veja os exemplos:

1. Eu bebo café todo dia pela manhã. (O falante descreve um fato que é certo de ocorrer.)
2. Eu bebi café ontem pela manhã. (O falante descreve um fato que certamente ocorreu.)
3. Eu bebia café pela manhã até os 20 anos. (O falante descreve um fato que certamente ocorreu até um determinado momento da vida dele e depois cessou.)
4. Eu beberei café pela manhã até morrer. (O falante descreve um fato que certamente ocorrerá até o momento estabelecido.)
5. Eu beberia café esta manhã se você tivesse feito. (O falante descreve um fato que certamente ocorreria se as circunstâncias permitissem.)
6. Eu já bebera o café quando você chegou. (O falante descreve um fato que certamente ocorreu no passado antes de algo acontecer também no passado.)

Já o **subjuntivo** exprime dúvida ou suposição por parte do falante. Observe os exemplos:

1. Espero que ele beba café todo dia pela manhã. (O falante não sabe ao certo se o fato vai ocorrer.)
2. Se eu bebesse o café pela manhã, ficaria mais feliz. (O falante descreve um fato que poderia ter ocorrido, mas não ocorreu.)
3. Quando eu beber café pela manhã, você me interna. (O falante descreve um fato improvável de ocorrer no futuro.)



Em geral, o verbo no subjuntivo está presente em orações subordinadas:

1. que ele beba café todo dia pela manhã – oração subordinada substantiva objetiva direta;
2. Se eu bebesse o café pela manhã – oração subordinada adverbial condicional;
3. Quando eu beber café pela manhã – oração subordinada adverbial temporal.

Conseguiu perceber a diferença entre os dois modos? Trata-se de uma diferença semântica, de sentido. Celso Cunha (p. 480) afirma que,

Como o próprio nome indica, o subjuntivo (do latim *subjunctivus* “que serve para ligar, para subordinar”) denota que uma ação, ainda não realizada, é concebida como dependente de outra, expressa ou subentendida. Daí o seu emprego normal na oração subordinada. Quando usado em orações absolutas ou orações principais, envolve sempre a ação verbal de um matiz afetivo que acentua fortemente a expressão da vontade do indivíduo que fala.

Celso Ferreira da Cunha nasceu em 10 de maio de 1917 e faleceu em 14 de abril de 1989. Foi professor, gramático, filólogo e ensaísta brasileiro. Passou a ocupar a cadeira 35 da Academia Brasileira de Letras em 1987.

Além do indicativo e do subjuntivo, há ainda o modo **imperativo**. Este, como o próprio nome já indica, denota ordem. Veja:

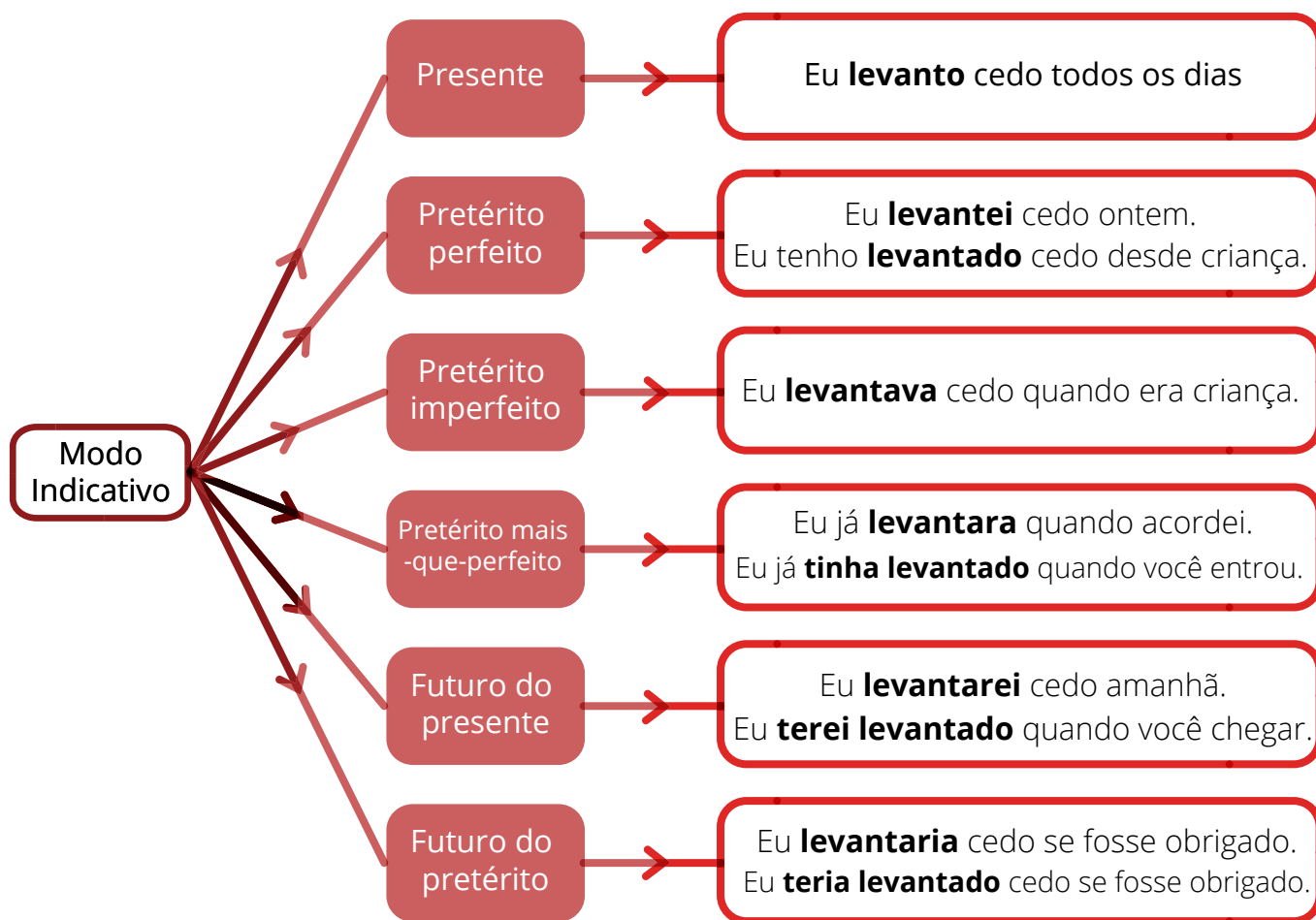
1. Beba o café enquanto ele está quente. (O falante ordena que o receptor da mensagem beba.)
2. Estudem bastante que uma hora vocês compreendem. (O falante ordena que os receptores da mensagem estudem.)

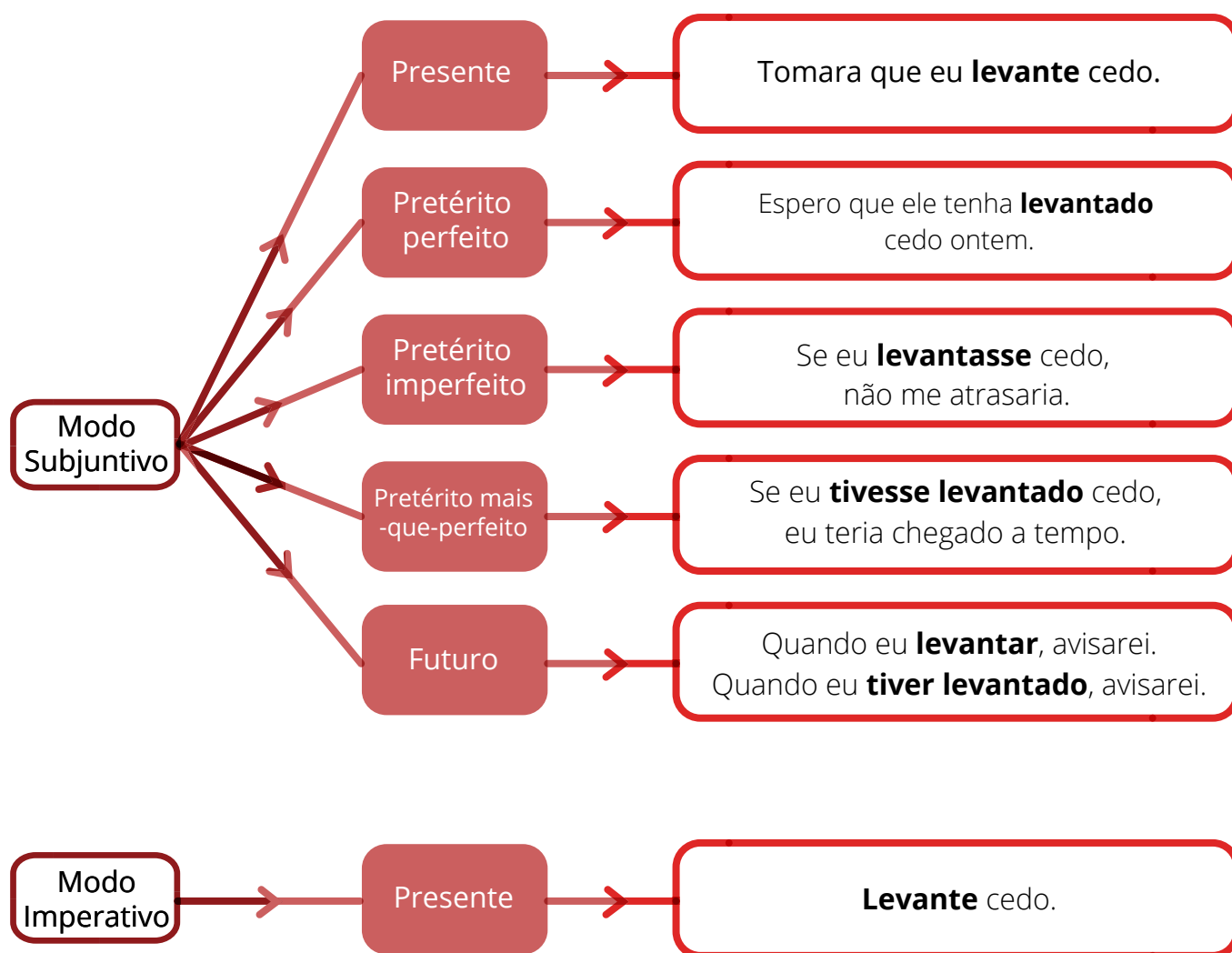
Enfim, o modo do verbo vai indicar a relação do falante com o fato narrado: certeza, dúvida, ordem.

5.1.2 TEMPOS VERBAIS

O tempo verbal indica o momento em que o fato ocorre. Por isso, basicamente, temos três tempos verbais: presente, passado (pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito) e futuro (do presente e do pretérito). Quando o tempo é marcado por um único verbo, ele é chamado simples; quando apresenta o verbo ter ou o haver seguido de outro verbo – chamado verbo principal –, ele é composto.

Cada modo verbal terá um ou mais tempos verbais, como no esquema a seguir:





É a terminação do verbo que determina em que tempo e modo ele está, além da pessoa (1ª pessoa do singular, 2ª pessoa do plural...). Por exemplo: verbos terminados em AR, no futuro do presente do indicativo, vão terminar em REI/RÁS/RÁ/REMOS/REIS/RÃO, de acordo com a pessoa verbal. Veja na tabela abaixo:

Verbo	Pessoa		Futuro do presente do indicativo	Futuro do pretérito do indicativo
Cantar	EU	Canta	REI	RIA
	TU	Canta	RÁS	RIAS

Verbo	Pessoa		Futuro do presente do indicativo	Futuro do pretérito do indicativo
Canta	ELE	Canta	RÁ	RIA
	NÓS	Canta	REMOS	RÍAMOS
	VÓS	Canta	REIS	RÍEIS
	ELES	Canta	RÃO	RIAM
Votar	EU	Vota	REI	RIA
	TU	Vota	RÁS	RIAS
	ELE	Vota	RÁ	RIA
	NÓS	Vota	REMOS	RÍAMOS
	VÓS	Vota	REIS	RÍEIS
	ELES	Vota	RÃO	RIAM

Vá ao aplicativo do dicionário do Houaiss e digite alguns verbos na área de conjugação de verbos. Analise a semelhança das estruturas que caracterizam o tempo, o modo e a pessoa de cada um.

Em geral, os padrões se mantêm para todos os verbos terminados em AR (verbos de primeira conjugação), todos os terminados em ER (verbos de segunda conjugação) e os terminados em IR (verbos de terceira conjugação). Os verbos que fogem ao padrão não terão as mesmas terminações de seus paradigmas. Eles são conhecidos como irregulares.



Mas não vamos nos preocupar com exceções agora, certo? O que nos interessa é saber que, pela terminação do verbo, é possível definir em que tempo, modo e pessoa ele está. *Vamos testar?*



EXERCITANDO:

1. Com ajuda de um dicionário, classifique os verbos das orações abaixo em seu tempo e modo:
 - a Diante do exposto, nego provimento ao agravo regimental.
 - b As outras são da União.
 - c Alguns Advogados sustentaram que tinham situações específicas.
 - d A ameaça de que se acabaria com a vítima e filha decorreu de discussão acalorada entre vizinhos, surgindo a retratação.
 - e Mesmo que a conduta imputada aos pacientes fizesse parte dos costumes ou fosse socialmente aceita, isso não seria suficiente para revogar a lei penal em vigor.

Resposta:

- a Nego: presente do indicativo
- b São: presente do indicativo
- c Sustentara: pretérito perfeito do indicativo / tinham: pretérito imperfeito do indicativo
- d Acabaria: futuro do pretérito do indicativo / decorreu: pretérito perfeito do indicativo
- e Fizesse: pretérito imperfeito do subjuntivo / fosse: pretérito perfeito do subjuntivo / seria: futuro do pretérito do indicativo

5.2 ORAÇÕES DESENVOLVIDAS

Como foi afirmado no início desta aula, as orações adjetivas desenvolvidas apresentam seus verbos flexionados em tempo e modo. Veja um exemplo:

Legitimidade ativa para a execução de sentença condenatória genérica proferida nos autos de ação civil pública promovida por associação [da qual o exequente não **fazia** parte à época da propositura da demanda de conhecimento].

A oração adjetiva apresenta um verbo flexionado no pretérito imperfeito do indicativo:

verbo FAZER com terminação IA =
pretérito imperfeito do indicativo

da qual o exequente não **fazia** parte à época da
propositura da demanda de conhecimento

Além do verbo flexionado, a oração é iniciada por um pronome relativo:

Pronome relativo

da qual o exequente não fazia parte à época da
propositura da demanda de conhecimento

Tanto a flexão do verbo quanto a presença de pronome relativo caracterizam o que chamamos de oração desenvolvida.

**Verbo flexionado em tempo, modo e pessoa + pronome relativo =
oração adjetiva desenvolvida**

5.3 ORAÇÕES REDUZIDAS

Se as orações adjetivas desenvolvidas iniciam-se por pronome relativo e possuem verbo flexionado no indicativo ou subjuntivo, as reduzidas não apresentam nenhuma dessas características.

Mas, se os verbos não estão flexionados nesses modos, como estão?

Eles estão em suas formas nominais. São três: **infinitivo**, **gerúndio** e **particípio**. No primeiro caso, o verbo terminará em AR, ER, IR; no segundo caso, ficará com o famoso NDO; já no terceiro caso finalizará com ADO e IDO. Veja os exemplos:

Verbo	Infinitivo	Gerúndio	Particípio
Andar	Andar	Andando	Andado
Comer	Comer	Comendo	Comido
Sentir	Sentir	Sentindo	Sentido

De acordo com Celso Cunha (p. 496), as formas nominais “Caracterizam-se todas por não poderem exprimir por si nem o tempo nem o modo. O seu valor temporal e modal está sempre em dependência do contexto em que aparecem”.



SAIBA MAIS

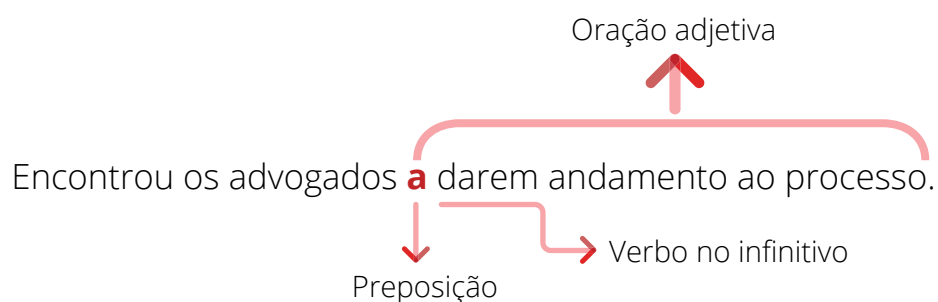
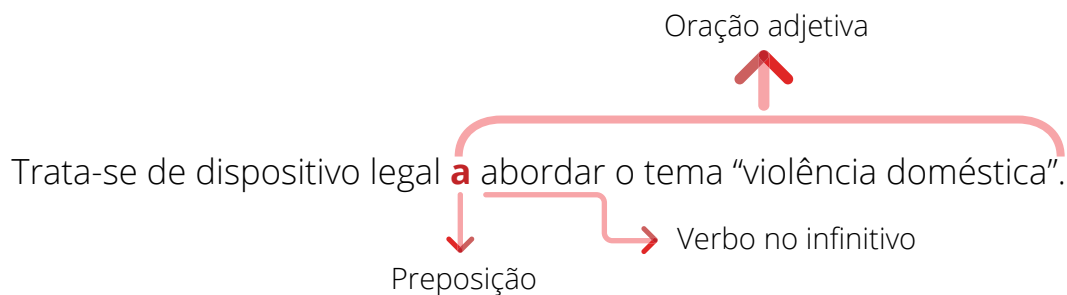
Gerúndio e Gerundismo são sinônimos?

Acesse o link para ler a respeito:

<http://portugues.uol.com.br/gramatica/gerundio-gerundismo.html>

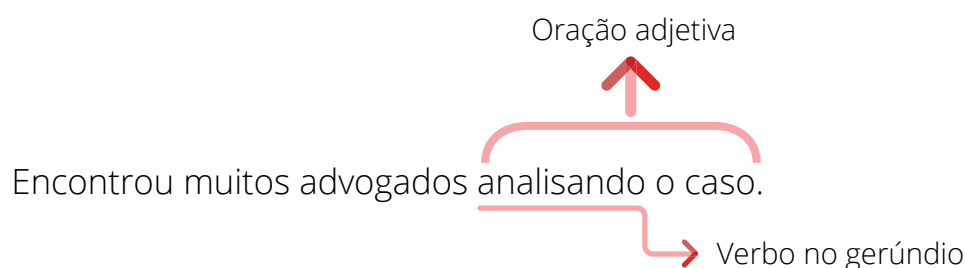
5.3.1 ORAÇÃO ADJETIVA REDUZIDA DE INFINITIVO

As orações adjetivas reduzidas de infinitivo apresentam **verbos terminados em** AR, ER, IR. Essas formas podem flexionar de acordo com a pessoa e são precedidas pela preposição “a”.



5.3.2 ORAÇÕES ADJETIVAS REDUZIDAS DE GERÚNDIO

As orações adjetivas reduzidas de gerúndio possuem **verbos terminados em NDO**.



Deve-se ter cuidado com esse tipo de construção para não cair em repetições exaustivas do gerúndio, pois a informação corre sério risco de ficar ambígua.

5.3.3 ORAÇÕES ADJETIVAS REDUZIDAS DE PARTICÍPIO

As orações adjetivas reduzidas de particípio possuem verbos terminados em ADO ou IDO. Muitas vezes, pela forma que adquirem, eles se assemelham a um adjetivo. Veja

Oração adjetiva

A Lei 8.666, sancionada em 1990 por Itamar Franco, institui normas para licitações e contratos.

Verbo no particípio

Oração adjetiva

No MS 29.187/DF, distribuído à minha relatoria, suscita-se conexão entre aqueles e os presentes autos.

Verbo no particípio



EXERCITANDO:

1. Transforme as orações desenvolvidas em reduzidas e vice-versa:

- a O animal que o homem abateu era filhote.
- b Será publicado um livro que aborda esse assunto.
- c Deparei com um menino tocando trompete.
- d Não gostava daquela relação defendida por minha família.

**Resposta:**

- a** O animal abatido pelo homem era filhote.
- b** Será publicado um livro abordando esse assunto.
- c** Deparei com um menino que tocava trompete.
- d** Não gostava daquela relação que minha família defendia.

5.4 CUIDADO NO USO DAS ORAÇÕES REDUZIDAS

Vimos na aula de hoje que existem orações adjetivas sem pronomes relativos e com verbos em suas formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio.

O uso dessas orações é muito útil para evitar repetições de pronomes relativos e enxugar o texto. Entretanto, ele deve ser feito com atenção, pois é muito comum ocorrer um fenômeno chamado eco no parágrafo. O eco ocorre quando muitas palavras apresentam o mesmo som em seu final, o que gera rimas no texto. Esse problema, apesar de não ser racionalmente percebido pela maioria dos leitores, torna a leitura cansativa e desvia a atenção da mensagem para a rima. Veja um exemplo:

Na garagem daquela casa pintada de amarelo, há uma van estacionada consertada pelo meu pai ontem.

Melhor seria que se evitasse o eco:

Na garagem daquela casa amarela, há uma van estacionada que meu pai consertou ontem.



Pior do que o eco é ambiguidade. Muitas vezes, o uso em excesso de uma mesma estrutura acaba por gerar dúvidas no leitor quanto às relações criadas:

O Plenário da Câmara aprovou a MP 713, reduzindo o imposto de renda sobre remessas de dinheiro ao exterior, passando de 25% para 6%, até o limite de R\$ 20 mil ao mês, seguindo agora para votação no Senado.

E aí, quem reduz o imposto, o Plenário ou a MP? O que passa de 25% para 6%?

Vamos alterar tudo:

O Plenário da Câmara aprovou a MP 713, a qual reduz a taxa do imposto de renda sobre remessas ao exterior de 25% para 6%, até o limite de R\$ 20 mil ao mês. O processo segue agora para votação no Senado.



EXERCITANDO:

1. Explique a ambiguidade gerada pela presença da oração reduzida de gerúndio:

A mãe correu com o filho sangrando pelas ruas de Paris.

2. Reduza o eco do texto substituindo a oração reduzida de particípio por uma desenvolvida:

a A dívida contraída pelo empresário foi atribuída a sua esposa.

b O prédio comprado pelo réu foi doado.

**Resposta:**

1. Não se sabe quem sangrava: a mãe ou o filho.
2.
 - a A dívida que o empresário contraiu foi atribuída à sua esposa.
 - b O prédio que o réu comprou foi doado.

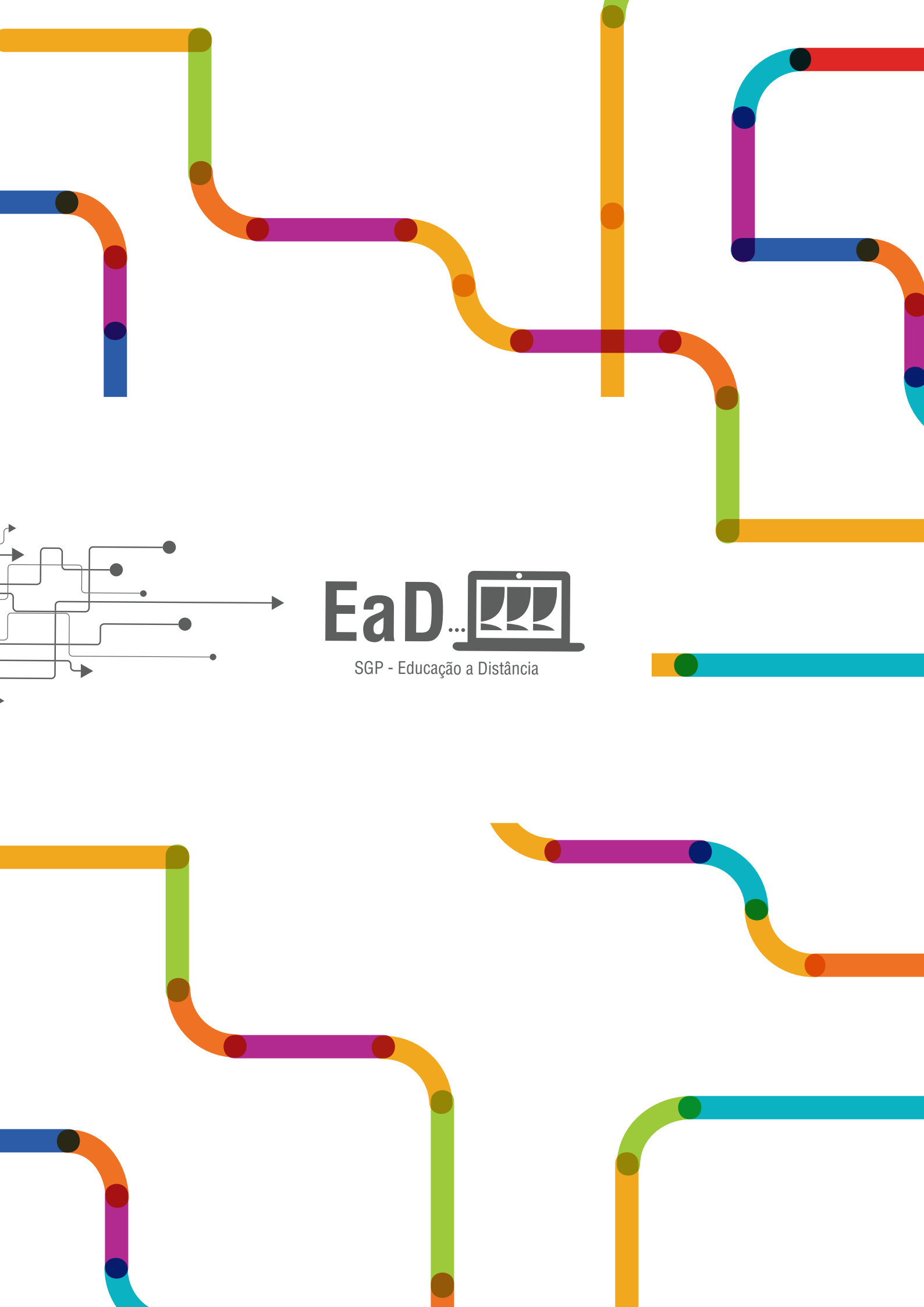
A próxima aula será exclusivamente prática. Com todas as informações que você já obteve, vamos desenvolver a habilidade de trabalhar o texto de modo a reduzir as repetições excessivas de certos pronomes relativos. Assim, fecharemos nosso curso com chave de ouro!

Até lá!



REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.



EaD...

SGP - Educação a Distância

